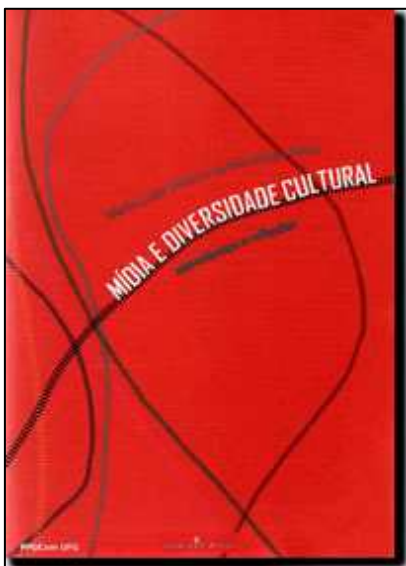


Sobre Maria Luiza Martins de Mendonça (org.). *Mídia e diversidade cultural: experiências e reflexões*. Brasília, Casa das Musas; Goiânia, PPGCom-UFG, 2010, 284 pp., ISBN 978-85-98205-62-5

Maria Luiza Martins de Mendonça¹



O livro *Mídia e diversidade cultural: experiências e reflexões* foi concebido pensando em colocar em debate as diversas perspectivas em que podem ser compreendidas as expressões culturais de distintos grupos sociais, em especial os não hegemônicos. E para ser coerente com a intenção de expressar efetivamente a diversidade cultural, o trabalho que abriga textos de autores não apenas brasileiros, mas também originários de outros países e refletindo outras culturas, como por exemplo Paula Rodriguez Marino (Argentina), Aimée Veja Montiel (México) e Isabel Ferrín Cunha (Portugal).

O livro pode ser dividido em três partes complementares: em sua primeira parte, privilegia a abordagem de questões teóricas referentes à relação entre a multiplicidade das produções culturais em sua relação com hegemonia e subjetividade, com textos de Dennis Oliveira, Cicília Peruzzo e Maria Luiza Mendonça.

Em um segundo momento trata de relatos de pesquisas que têm como temas a presença de expressões e paisagens multiculturais na mídia impressa e audiovisual, tanto brasileira quanto mexicana e portuguesa. São contemplados aí o processo de produção de vídeos por estudantes e por grupos sociais não hegemônicos, na tentativa de identificar novas formas de representação e de visibilidade que expõem diferentes valores e mesmo formas de resistência.

A terceira parte aborda prioritariamente relatos de investigações sobre representações de grupos minoritários na mídia audiovisual, em particular no cinema. Temos aí o delicado texto de Tânia Montoro sobre a representação do envelhecimento na cinematografia mundial; o de Paula Rodriguez sobre as diferenças de gênero nas imagens do exílio no cinema argentino e a sensível percepção da fé presente no cinema abordado por Denílson Lopes.

A idéia central do livro é conduzir o leitor a perceber e compreender melhor as expressões culturais provenientes de distintos grupos, em diferentes condições sócio-históricas. Nesse sentido, permite mesmo ao leitor não

¹ Graduada en Comunicación - Universidad de Brasília. Maestría en comunicación - Univesidad de Brasília. Dra. en Comunicación. Escola do comunicações e artes/ USP. Pós-doctorado en audiovisual por la Universidad Autónoma de Barcelona. Dirige un grupo de investigación (CNPq/Brasil) sobre Comunicación y procesos culturales, líneas narrativas audiovisuales. Profesora Asociada de la Facultad de Comunicación y Biblioteconomía de la Universidad Federal de Goiás. Vice-coordinadora del programa de pos-gradado de la Facultad de Comunicación y Biblioteconomía de la Universidad Federal de Goiás. E-mail: mluisamendonca@gmail.com

especializado, aos estudantes em cursos de graduação, realizar a ligação entre as teorias que tentam explicar as relações entre cultura, representação e subjetividade, inclusive as relações de poder aí existentes e a sua expressão empírica, por meio da análise de filmes, programas televisivos e de matérias publicadas na mídia impressa.

O livro traz, como premissa principal, a perspectiva teórica de que os processos midiáticos incidem de maneira enfática sobre a constituição das subjetividades mesmo se consideramos que vivemos sob uma contínua produção de signos em constante mutação. A cultura transmitida pelos mais deferentes suportes midiáticos é percebida como forças sobredeterminantes de socialização assim como de construção de identidades, ao produzir novos modelos de identificação e de participação na sociedade, em que mídia e espetáculo fornecem boa parte dos modelos de conduta e de modos de (bem) viver e difundem principalmente os “saberes competentes”, hegemônicos, oficiais. O que não significa, entretanto a ausência de espaço para a expressão de culturas marginais ou periféricas, possibilitadas em grande parte pelo uso das novas tecnologias. E este livro volta-se, em especial, para identificar e compreender as possibilidades de abrir espaços por meio de produções não oficiais, para a existência de novos olhares e novas formas de percepção. Mesmo sem que essas produções tenham a intenção explícita de se contrapor às narrativas hegemônicas elas partem, sem dúvida, de outros lugares de fala. Resumindo: a expressão e circulação outras culturas são possíveis.